



BEM-AVENTURADOS FRANCISCO E JACINTA MARTO

BOLETIM DOS PASTORINHOS – OUTUBRO – DEZEMBRO 2005 (ANO 43)

... E O SOL BAILOU EM FÁTIMA

Já haviam decorrido as duas primeiras aparições de Nossa Senhora em Fátima, quando Lúcia, em 13 de Julho de 1917, dirigiu à Santíssima Virgem este pedido: « Queria pedir-Lhe para nos dizer Quem é, para fazer um milagre com que todos acreditem que Vossemecê nos aparece.» Ao qual Nossa Senhora respondeu: «Continuem a vir aqui todos os meses. Em Outubro direi Quem sou, o que quero e farei um milagre que todos hão-de ver, para acreditar.»

Só o milagre – obra divina – põe nos acontecimentos o sinete de Deus. Assim aconteceu com o próprio Salvador.

Jesus, no início da sua vida pública, encontrou vendedores e cambistas no templo e expulsou-os a todos. Então os judeus perguntaram-lhe: «Que sinal nos dás de poderes fazer isto?»

Jesus respondeu-lhes: «Destruí este templo, e em três dias Eu o levantarei.»

Replicaram então os judeus: «Quarenta e seis anos levou este templo a construir, e Tu vais levantá-lo em três dias?»

Ele, porém, falava do templo que é o seu corpo. Por isso, quando Jesus ressuscitou dos mortos, os seus discípulos recordaram-se de que Ele o tinha dito ... (Jo 2,17-22)

Noutra altura, quando Ele ensinou o povo e anunciou o Evangelho, também os sumos sacerdotes, os escribas e os anciãos se aproximaram dele e lhe perguntaram: «Com que autoridade fazes estas coisas? Quem te deu autoridade para as fazeres?» (Mt 11,27-28)

Jesus disse-lhes: «Quando tiverdes erguido ao alto o Filho do Homem, então ficareis a saber que Eu sou o que sou e que nada faço por mim mesmo, mas falo destas coisas tal como o Pai me ensinou. E aquele que me enviou está comigo. Ele não me deixou só, porque faço sempre aquilo que lhe agrada.» (Jo 8,28-29)

Noutro dia disseram-lhe alguns doutores da lei e fariseus: «Mestre, queremos ver um sinal feito por ti.»

Ele respondeu-lhes: «Geração má e adúltera! Reclama um sinal, mas não lhe será dado outro sinal, a não ser o do profeta Jonas. Assim como Jonas esteve no ventre do monstro marinho, três dias e três noites, assim o Filho do Homem estará no seio da terra, três dias e três noites.» (Mt 12,38-40; Lc 11,29-32)

«Quando vedes uma nuvem levantar-se do poente, dizeis logo: Vem lá a chuva; e assim sucede. E quando sopra o vento sul, dizeis: Vai haver muito calor; e assim acontece. Hipócritas, sabeis interpretar o aspecto da terra e do céu; como é que não sabeis reconhecer o tempo presente?» (Lc 12,54-56) «...As obras que o Pai me confiou para levar a

cabo, estas mesmas obras que Eu faço, dão testemunho de que o Pai me enviou. E o Pai que me enviou mantém o seu testemunho a meu favor. Nunca ouvistes a sua voz, nem vistes o seu rosto, nem a sua palavra permanece em vós, visto não credes neste que Ele enviou.» (Jo 5, 36-38)

Na festa da Dedicção do templo, Jesus afirmou de novo: «Se não faço as obras do meu Pai, não creiais em mim; mas se as faço, embora não queirais crer

em mim, crede nas obras, e assim vireis a saber e ficareis a compreender que o Pai está em mim e Eu no Pai.»(Jo 10, 37-38)

«Embora Jesus tivesse realizado diante deles tantos sinais portentosos, não criam nele.» (Jo 12,37)

«Jesus levantou a voz e disse: Quem crê em mim não é em mim que crê, mas sim naquele que me enviou. Eu vim ao mundo como luz, para que todo o que crê em mim não fique nas trevas.» (Jo 12,44-46)

Jesus, ressuscitou no terceiro dia, como tinha anunciado.

A missão de Nossa Senhora foi também confirmada pelo milagre do sol, em 13 de Outubro de 1917.

Se mais nada tivesse acontecido, houve pelo menos uma profecia claramente anunciada três meses antes e completamente cumprida!

No dia e à hora anunciada, deu-se um fenómeno nunca antes visto, que dezenas de milhar de pessoas presenciaram e testemunharam.

Testemunhou-o também o jornalista Avelino de Almeida, que fora enviado pelo diário 'O Século', para relatar o acontecimento desse dia 13 de Outubro de 1917, na Cova da Iria. Com os seus próprios olhos viu «as coisas espantosas» e nesse jornal diário, em 15 de Outubro, sob o título: 'Como o sol bailou ao meio dia em Fátima', descreveu: «...E, quando já não imaginava que via alguma coisa mais impressionante do que essa rumorosa



mas pacífica multidão animada pela mesma obsessiva ideia e movida pelo mesmo poderoso anseio, que vi eu ainda de verdadeiramente estranho na charneca de Fátima? A chuva, à hora pronunciada, deixar de cair; a densa massa de nuvens romper-se e o astro rei – disco de prata fosca – em pleno zénite aparecer e começar dançando num bailado violento e convulso, que grande número de pessoas imaginava ser uma dança serpentina, tão belas e rutilantes cores revestiu sucessivamente a superfície solar...

Milagre, como gritava o povo; fenómeno natural, como dizem sábios?

Não curo agora de sabê-lo, mas apenas de afirmar o que vi... O resto é com a ciência e com a Igreja.»

D. José Alves Correia da Silva, bispo de Leiria, a cujo território pertencia o lugar dos acontecimentos, estudou e mandou estudar as aparições da Santíssima Virgem. Dando especial relevo aos documentos das testemunhas do milagre do sol do dia 13 de Outubro de 1917, declarou, em 13 de Outubro de 1930, dignas de crédito as visões das crianças nos dias 13, de Maio a Outubro de 1917, na Cova da Iria e permitiu oficialmente o culto de Nossa Senhora de Fátima.

Assim, a voz do povo coincidiu com a voz de Deus e com a voz da Igreja.

Günther Stolze, jurista alemão especializado em patentes, formado em direito canónico, médico e teólogo, dedica-se há 40 anos a estudar o fenómeno do milagre do Sol. Em Junho de 2005 deu uma conferência em Viena sobre esse tema.

A sua descrição é a primeira tentativa de explicar o jogo inaudito que teve lugar sobre o céu de Fátima, a 13 de Outubro de 1917, pelas 12 horas. Dedicando-se há décadas a examinar os cerca de 100 testemunhos oculares, precisa ainda de tempo para corrigir, mudar ou alargar os seus argumentos. O seu método corresponde ao utilizado nos processos de provas nos tribunais. Certamente haverá ainda contradições por corrigir, mas o seu trabalho, apoiado nos testemunhos oculares, corresponde à realidade. Ele descreve o que nós teríamos presenciado em 13 de Outubro de 1917, na Cova da Iria, entre as 12 horas e as 12 horas e 12 minutos, se aí tivéssemos estado.

O número de pessoas, calculado em 70.000, que esperava o milagre anunciado para o dia 13 de Outubro, encontrava-se numa superfície rectângular, com cerca de 300 metros de comprimento por 150 metros de largura... Fora desta área nada aconteceu. O sol, a estrela central do nosso sistema de planetas, encontrava-se imensamente longe, nada tendo que ver com a 'nossa superfície rectângular'.

Dentro desse espaço de atmosfera – mais ao menos no centro – havia um outro pequeno espaço, que não teve nada a ver com o milagre do sol, ou talvez um pouco só no final. Nesse espaço encontravam-se os Pastorinhos que tiveram a visão da bela Senhora, visão essa que nós não podemos medir, nem provar, pois se trata de um milagre completamente de outro género. Um milagre dentro de outro milagre, acontecido exactamente à mesma hora e no mesmo local.

O acontecimento que se observou na atmosfera, portanto dentro da nossa área, não se podia ver fora das suas de-

marcações, a não ser de forma abreviada, como aconteceu em alguns lugares, num raio de 50 quilómetros de distância.

Na Cova da Iria 70.000 pessoas esperaram durante 4 horas, à chuva, molhadas até aos ossos, em poças de água com cerca 10 cm de profundidade, aguentando até o frio. O milagre fora marcado para as 12 horas. E exactamente a essa hora, as nuvens escuras de repente desmancharam-se; a multidão pareceu ver, por cima, o céu azul, mas era apenas uma ilusão óptica. As pessoas olhavam não para o sol planetário, mas para um disco que parecia dourado a uns observadores, prateado a outros, ou ainda encardido cor de salmão, ou cambiando de cores... O que espantava não era o disco, mas sim a faixa circular de luz que crescia rapidamente em luminosidade, num sector circular de cerca de 30 graus, iluminando aquela multidão, sem cegar os olhos, e envolvendo todos os presentes numa luz difusa, numa meia-sombra, sem projectar golpes de sombra para qualquer direcção.

O disco começou a girar neste mar de luz celestial, aumentando o seu movimento, projectando feixes de luz e encantando todos os observadores. Sentimentos de felicidade, como quem assiste, durante a noite, a um fogo de artifício, mas em Fátima muito mais intenso e fantástico! Isto levou 2 minutos. Após uma pequena pausa, talvez de mais um minuto, começou um novo acto ainda mais vibrante. Num movimento de jogo, o disco mudava de cor: dourado e prateado, mudando também continuamente de posição, sob o intenso campo luminoso do céu.

O disco começou a dar pulos ou saltos triangulares, imitando, em ritmo, uma dança popular. Mostrou uma agitação oscilatória e seguidamente tranquilizou-se. Depois duma nova pausa de cerca de 60 segundos iniciou-se o terceiro acto desta peça dos elementos terrestres. O disco, como um comboio foguete, num aumento crescente de velocidade, aproximou-se da terra, quer dizer da multidão de expectadores, para depois se retirar a tempo, dançando em movimentos de zig-zag, agora já em direcção ao verdadeiro, ou seja, ao sol planetário, que por fim o absorveu, só então rompendo as nuvens altas e bem simétricas.

O drama dos elementos naturais terminou: água, fogo, terra e ar aquietaram-se. No final veio uma onda de calor, e, de repente, todas as roupas molhadas secaram e a água das poças e dos charcos evaporou-se. Essa onda de calor foi por uns agradavelmente sentida e por outros nem sequer notada.

Muitas pessoas mostravam-se profundamente comovidas, rezavam em voz alta, pediam a Deus o perdão dos seus pecados. Estas foram, no entanto, reacções secundárias. A extraordinária dança dos elementos naturais não constituiu uma ameaça, mas um estímulo à alegria para o nosso mundo. A extraordinária beleza das três cenas, ligadas entre si, dirigia-se aos homens e correspondia à sua fisiologia. Nenhum animal a poderia ter apreendido. Os destinatários foram 70.000 homens, nos quais nós nos incluímos também. Desde 1917 todos os homens de todos os tempos são os destinatários.

Com esta descrição tivemos diante dos nossos olhos a cena dos elementos da natureza desenrolada durante 12 minutos. Falta-nos ver a partir de dentro. Imaginemos que uma equipa da televisão queria reproduzir estas três cenas. Que bastidores, que requisitos, que projectores e

ventiladores seriam necessários para a realização desse filme? O título do filme poderia ser: «O nosso planeta apresenta-se!»

Durante mais de quatro horas chovera torrencialmente e fizera muito frio. E então, exactamente como fora profetizado 92 dias antes, exactamente à hora indicada, parou a chuva e ficou imediatamente bom tempo. Apareceu um maravilhoso arco-íris, promissor de felicidade. A natureza utilizou aqui este jogo de luz, embora contra as regras, pois um arco-íris normalmente pode ser visto de manhã ou à tardinha, não ao meio-dia. Mas o arco-íris apareceu sobre Fátima ao meio-dia, as suas cores brilharam com uma intensidade cem vezes superior à normal, formando em vez de um arco abobadado, uma grande faixa com 12 metros de altura que cobriu homens, muros e árvores. Depois deste jogo de cores, o poderoso calor crescente empurrou o tempo chuvoso para o céu. A água evaporou-se rapidamente, e surgiu um grande calor. Mas isso não incomodou ninguém. Os nossos físicos não conhecem processos tão rápidos de secagem, pois a quantidade da água evaporada não pode subir em poucos minutos para a atmosfera. Quando terminou o triplo jogo de luz, tudo estava completamente seco. Vários milhares de toneladas de água deviam ter-se evaporado em menos de 3 minutos. Certamente o ar, o quarto elemento, causaria os maiores problemas para os operadores de televisão. Enquanto eles poderiam mais ou menos filmar os efeitos dos elementos acima descritos, não teriam capacidade de captar a coluna de ar.

As muitas nuvens a altitudes que diferiam de algumas centenas a vários milhares de metros, foram movidas, e de tal maneira sobrepostas que o sol verdadeiro perdeu o brilho e nenhuma das 70.000 pessoas sofreu danos na retina ocular. Desse modo as diferentes aberturas entre nuvens foram dirigidas com precisão sensacional.

No meio da multidão estiveram os três Pastorinhos que, durante o bailar do sol, se encontraram com a Senhora de dignidade real.

Se tivéssemos estado naquele dia em Fátima, mesmo só como observadores, teríamos regressado a nossas casas com um entusiasmo de inexplicável felicidade. O nosso pensamento teria sido: Que maravilha é o nosso planeta!

A água pantanosa e a lama fria transformaram-se em suave beleza estival!

O disco, que se confundiu com o sol, bailou nas alturas e desceu em frente da multidão, numa proximidade palpável, sem contudo ameaçar!

Graças a Deus e graças Àquela que do céu nos trouxe à terra este presente, certamente não com a intenção de assustar, mas para provar a sua vinda!

Perguntemos agora: qual é o conteúdo e a importância deste acontecimento?

Teremos que admitir um 'milagre', ou melhor um 'duplo milagre', visto que o 'milagre revelado aos Pastorinhos' se ajustou exactamente ao 'milagre presenciado pelos outros setenta mil', sendo, no entanto, de género completamente diferente?

O milagre externo, juridicamente compreendido, prova uma inteligência transcendente, mas nada diz a respeito de Deus. O outro milagre, interior, fala com uma seriedade suplicante, em segredo, para o mundo inteiro.

A Senhora do Rosário mostra-se, desde o início, unicamente aos videntes, isto é aos verdadeiros crentes, e executa a sua missão de reconduzir o mundo para Deus.

Nós, que hoje temos em nossas mãos os documentos e podemos estudar os acontecimentos de Fátima, admiramos a superioridade espiritual dessa fonte, que nos realizou este acontecimento. O conteúdo e a importância daquilo, que aqui se apresenta, explora-se unicamente para os crentes. No entanto, neste milagre exterior vê-se também um acontecimento singular, que até hoje quase nunca foi considerado. Trata-se dum espectáculo grandioso, que nos entusiasma extraordinariamente: a sua sedução, a pompa esbanjadora de cores, a notável queda e a evaporação daquela enorme quantidade de água, executada em minutos num jogo de cores, os finos reflexos do ar, o brilho sem cegar, a imagem e o bailado do disco giratório a fulminar sobre os muitos quilómetros...

E aquilo que os famosos teólogos dizem sobre a substância, efeitos e critérios de 'milagres', não parece ser assim. Romano Guardini, Karl Rahner e outros tantos como eles fazem bem em calar sobre o fenómeno solar que não serve para a sua noção de milagre!

Comparemos Lourdes com Fátima. Um doente com cancro vai a Lourdes, reza à Imaculada, de repente grita como que apanhado por um raio e encontra-se são como um pero! Nós chamamos a isto um milagre, se realmente tudo for certo, o que se afirma.

Mas, e aqui? No dia 13 de Outubro de 1917, durante 12 minutos, às 12 horas, nesta atmosfera, o que sucedeu? Nenhum dos 70.000 presentes pedira tal coisa. De repente, apareceu um gigantesco caleidoscópio que também rapidamente desapareceu!

Nós achamos que este fenómeno não foi só um milagre, mas alguma coisa de muito maior, muito mais comovedora. Com este objecto de luz iniciou-se uma nova época para o nosso mundo, para a qual propomos o nome 'NOVA', para assim exprimir o NOVO absoluto, o SURPREENDENTE, o SUPERGRANDE e o ENORME desta vivência do fenómeno solar, que é a Mensagem transmitida pelos Videntes.

A NOVA dos astrónomos é um caos, nasce do caótico e termina na destruição cruel de corpos celestes, em andamento giratório.

Mas o que viram as pessoas em Fátima deixa o sol intacto na sua glória. A sua imagem projecta belíssimas línguas de luz, o seu calor agrada, os seus feixes de luz a todos encantam. O sol não explode, mas baila. Em poucas palavras, tudo acontece numa ordem compreensível e por isso as testemunhas afirmaram que tudo ficou em 'ordem'.

O fenómeno, presenciado por milhares de pessoas, só pode ser considerado como produto de uma inteligência que excede o humano.

E enquanto o sol bailou, a própria Aparição apresentou-se: « Sou a Senhora do Rosário! »

« Que é que Vossemecê quer? » foi a pergunta da Lúcia.

« Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido! »

« E abrindo as mãos, fê-las reflectir no sol. E enquanto se elevava (da azinheira), continuava o reflexo da Sua própria luz a projectar(-se) no sol. » (Quarta Memória da Irmã Lúcia).

IRMÃ LÚCIA, A MEMÓRIA QUE DELA TEMOS

«Em todos os Mosteiros, haverá um livro no qual se escreverão os nomes e o perfil biográfico das religiosas defuntas da casa.»

«Ao morrer uma religiosa, transmitir-se-á a notícia ao Prepósito Geral, ao próprio Ordinário e aos Mosteiros, com os quais estão mais relacionadas.»

Foi para cumprir este ponto das Constituições que a Priora da Irmã Lúcia, M. Celina de Jesus Crucificado escreveu uma breve nota biográfica da Irmã Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado, de seu nome de baptismo Lúcia Rosa Santos.

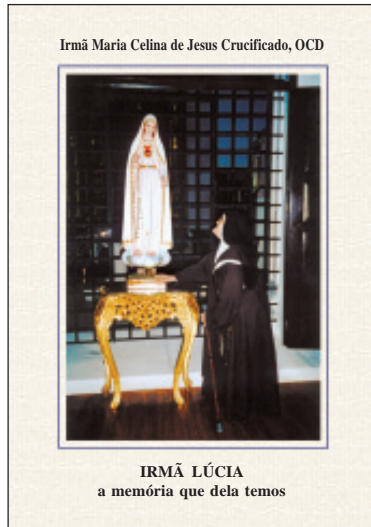
A Priora regista apenas a memória que dela têm as Irmãs, «formada nesses anos que lhes foi dado

viver uma mesma Regra e sob o mesmo tecto, compartilhando a beleza e também a cruz da vida comunitária».

Apresentamos uma deliciosa descrição dum acontecimento que as carmelitas ouviram da própria Irmã Lúcia:

«Depois veio o sofrimento da separação da família e da sua casa. Pensando a mãe que, se ela não estivesse em casa, 'aquilo' acabava, estava disposta a deixá-la ir para a casa das senhoras que isso lhe propunham. O pai, por uns dias, deixava-a ir; definitivamente, não. Depois que este faleceu, logo a mãe permitiu que a Lúcia fosse para Lisboa, onde esteve algum tempo na casa da Senhora D. Assunção Avelar, que a quis transformar em menina da cidade... Entregou-a aos cuidados de uma 'Miss', para a educar e lhe ensinar os modos elegantes, bem diferentes da sua forma de estar, tão à vontade junto das crianças da Serra d'Aire, ou no seio da sua família tão amada! Contava-nos, com muita graça, o apuro em que deixou a tal 'Miss', um dia de visitas importantes lá na casa. Estava ela nos treze anos. O seu corpo, habituado a andar à vontade, de repente viu-se metido num espartilho que a sufocava! A 'Miss' esteve a fazer-lhe uma toilette muito esmerada antes de descerem para a sala de jantar. Ao descer as escadas, calada, ia pensando como David, quando Saul o revestiu com a sua armadura: «Não podia andar com aquele equipamento, a que não estava habituado!...» (1 Sam. 17,39)

Sentaram-se à mesa depois dos cumprimentos. Estavam, entre outros, o Senhor Dom José Alves, bispo de Leiria e o Senhor Cônego Formigão. Sentada, sentia-se pior! Aquele espartilho não a deixava respirar e... como pensar em comer?... Caladinha, vigiando a vigilância da sua educadora e dos Senhores que estavam à mesa, foi-se escorregando da cadeira e, sorrateiramente, evadiu-se da sala. Ninguém a seguiu, pois supunham que saía para voltar, o que aconteceu.



Só que apareceu diferente! No quarto, onde chegara ofegante, despiu aquela roupa esquisita e o malfadado espartilho e voltou a vestir a roupa que levava de Fátima. Pôs na cabeça o chapelinho de veludo com penas coloridas, que a mãe lhe comprara em Lisboa, e assim apareceu de novo, radiante, na sala. Com naturalidade, foi sentar-se no seu lugar, agora já bem disposta para comer. A 'Miss', muito surpreendida e um pouco enfadada, perguntou-lhe: «A menina o que foi fazer?!...». Resposta pronta: «Minha Senhora, assim eu não podia comer! Tão apertada como estava, só vi a minha mãe apertar a cilha da burra! ! ! ». Foi uma gargalhada geral. Daqui voltou para junto da mãe, por causa do boato que se levantou, de que a tinham feito desaparecer.»

Este livrinho existe em: português, francês, alemão, inglês, italiano, espanhol e húngaro (outras línguas em preparação) e envia-se por 1 euro + gastos de correio.

«Os Bem-Aventurados Francisco e Jacinta»

Livrinho de 80 páginas, ilustrado para crianças, cujo texto, baseado nas Memórias da Irmã Lúcia contém as palavras exactas da mensagem dada por Nossa Senhora e pelo Anjo aos Pastorinhos.

Existe em: português, francês, espanhol, inglês, italiano, alemão, húngaro, polaco e eslovaco.

Preço de cada exemplar: 0,42 euros + custos de envio

* * * * *

Este boletim publica-se em sete línguas: português, francês, espanhol, inglês, alemão, italiano e húngaro, trimestralmente e envia-se gratuitamente a quem o solicite.

No entanto agradecem-se as esmolas para ajudar a cobrir as despesas de publicação e envio.

Essas esmolas podem ser enviadas em cheque, vale postal internacional em nome de Secretariado dos Pastorinhos ou por transferência bancária para a conta abaixo indicada

A Vice-Postulação deseja a todos os Amigos dos Pastorinhos um santo Natal e um Ano Novo de paz e rico em bênçãos de Deus.

BEM-AVENTURADOS FRANCISCO E JACINTA MARTO - Publicação trimestral – Preço: 0,05€ – Director: P. Luís Kondor, svd
Editor e Proprietário: Postulação de Francisco e Jacinta Marto – Apartado 6 – 2496-908 FATIMA – PORTUGAL
Tel. 249 539780; 531282. Fax 249 539789. **Consulte o nosso site na Internet: www.pastorinhos.com**
Banco: Millennium bcp - IBAN: PT 50 0033 0000 50098593951 05. - D.G.G.S. N° 101052 – Impresso:Gráfica Almondina